Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3965

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE COMPLICAÇÕES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE ROLE OF NURSES IN PREVENTING AND CONTROLLING COMPLICATIONS IN ONCOLOGICAL PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

Willian Robson Tresmann
Graduando em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés – MG, Brasil.
E-mail: williantresmann@hotmail.com

Patrícia Espanhol Cabral
Especialista em Saúde Pública, Faculdade ÚNICA;
Mestranda em Educação, FUNIBER;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: patyespanholmaria@gmail.com

Guilherme Moraes Pesente
Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Campus Ponta Grossa; Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: gmpesente@gmail.com

Carlos Vinícius Ernandes Patrício
Especialista em Análises Clínicas, Faculdade Alfa Unipac;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: carlosviniciussaude@gmail.com

Recebido: 05/05/2025 – Aceito: 20/05/2025

Resumo

O papel do enfermeiro na assistência oncológica é fundamental para a prevenção e controle de complicações, considerando as especificidades dessa condição de saúde. A literatura destaca que os pacientes oncológicos estão sujeitos às consequências decorrentes da própria doença e dos tratamentos, como quimioterapia, radioterapia e cirurgias, que podem gerar efeitos adversos severos, como infecções, alterações hematológicas, desnutrição, fadiga e complicações emocionais. Baseado nestas informações, o presente trabalho se baseia em forma de revisão bibliográfica, explorando estudos e evidências científicas que abordam a atuação do enfermeiro na prevenção e controle de complicações em pacientes oncológicos, com o objetivo de identificar práticas eficazes, desafios enfrentados e estratégias que podem contribuir para a melhoria da assistência e qualidade de vida desses pacientes. Assim, sabemos que o enfermeiro exerce uma função central na vigilância, identificação precoce de complicações e implementação de medidas preventivas e terapêuticas. Entre as ações de prevenção, incluem-se a monitorização contínua de sinais e sintomas, o incentivo à adesão ao tratamento, a educação em saúde sobre cuidados domiciliários e hábitos saudáveis, e a promoção do autocuidado. Além disso, o manejo de efeitos adversos exige a aplicação de protocolos de cuidado específicos, como administração de medicamentos para controle de náuseas e manejo de dor, cuidados com cateteres e acessos venosos, e orientação nutricional para evitar desnutrição. Assim, o enfermeiro também atua como mediador, oferecendo suporte psicológico e integrando uma equipe multidisciplinar para promover o bem-estar geral do paciente. Por meio de uma abordagem holística e baseada em evidências, a atuação do enfermeiro é necessária para reduzir riscos, controlar complicações e melhorar os estudos clínicos e a qualidade de vida de pacientes oncológicos, reforçando o caráter essencial da enfermagem no contexto oncológico.
Palavras-chave: Enfermagem oncológica; Cuidados paliativos; Qualidade de vida.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3965

Abstract

The role of nurses in oncology care is fundamental for the prevention and control of complications, considering the specificities of this health condition. The literature highlights that cancer patients are subject to the consequences arising from the disease itself and from treatments, such as chemotherapy, radiotherapy and surgeries, which can generate severe adverse effects, such as infections, hematological alterations, malnutrition, fatigue and emotional complications. Based on this information, this work is based on the form of a bibliographic review, exploring studies and scientific evidence that address the role of nurses in the prevention and control of complications in cancer patients, with the objective of identifying effective practices, challenges faced and strategies that can contribute to improving the care and quality of life of these patients. Thus, we know that nurses play a central role in surveillance, early identification of complications and implementation of preventive and therapeutic measures. Prevention actions include continuous monitoring of signs and symptoms, encouraging adherence to treatment, health education on home care and healthy habits, and promoting self-care. Furthermore, the management of adverse effects requires the application of specific care protocols, such as administration of medications to control nausea and pain management, care of catheters and venous accesses, and nutritional guidance to avoid malnutrition. Thus, the nurse also acts as a mediator, offering psychological support and integrating a multidisciplinary team to promote the patient's overall well-being. Through a holistic and evidence-based approach, the nurse's role is necessary to reduce risks, control complications and improve clinical trials and the quality of life of cancer patients, reinforcing the essential nature of nursing in the oncological context.
Keywords: Oncology nursing; Palliative care; Quality of life.

1. Introdução

A atuação do enfermeiro na prevenção e controle de complicações em pacientes oncológicos é essencial para garantir um cuidado integral, reduzir os efeitos adversos dos tratamentos e promover a qualidade de vida. De acordo com Souza *et al*. (2020), o câncer, uma das principais causas de mortalidade global, exige uma abordagem multidisciplinar, na qual o enfermeiro desempenha um papel central, sobretudo no manejo de complicações decorrentes da doença ou de suas terapias, como quimioterapia e radioterapia. Nesse contexto, estudos evidenciam que a assistência de enfermagem oncológica, fundamentada em protocolos baseados em evidências, contribui significativamente para minimizar complicações, garantindo maior conforto e segurança ao paciente (SANTOS; FERREIRA; LIMA, 2019).

Além disso, a complexidade dos cuidados oncológicos exige do enfermeiro habilidades técnicas, científicas e relacionadas, associadas à capacidade de identificar precocemente complicações e implementar intervenções preventivas. Isso se torna ainda mais relevante no cenário atual, em que o aumento da sobrevida dos pacientes oncológicos expõe a necessidade de um acompanhamento contínuo e eficiente para lidar com os efeitos tardios dos tratamentos (CARVALHO e PEREIRA,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3965

2020). Assim, o papel do enfermeiro transcende o âmbito técnico, abrangendo também aspectos emocionais e sociais, o que reforça a importância de uma abordagem holística.

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as estratégias e intervenções utilizadas pelo enfermeiro no contexto oncológico, com foco na prevenção e controle de complicações, além de compreender os desafios enfrentados na prática clínica. Trata-se de uma revisão bibliográfica que organiza e sistematiza informações relevantes da literatura especializada, oferecida como base para reflexões e o aprimoramento das práticas assistenciais. A escolha do tema justifica-se pela crescente incidência de casos oncológicos no Brasil e pela necessidade de qualificação contínua dos profissionais de saúde para lidar com as complexidades dessa condição (OLIVEIRA e SILVA, 2021).

A partir da análise da literatura, busca-se apresentar definições, perspectivas e possibilidades de intervenção associadas ao papel do enfermeiro, enfatizando a relevância de uma abordagem humanizada e interdisciplinar. Este estudo visa contribuir para o fortalecimento da prática profissional, além de fomentar o desenvolvimento de estratégias que promovam melhores estágios clínicos e sociais para os pacientes oncológicos.

2. Revisão da Literatura

2.1 - Principais Complicações em Pacientes Oncológicos e o Papel da Enfermagem na Prevenção

As complicações mais frequentes em pacientes oncológicos incluem infecções, anemia, dor crônica, náuseas, fadiga e lesões crônicas. A imunossupressão, resultante da própria doença e dos tratamentos como quimioterapia e radioterapia, aumenta o risco de infecções e outras complicações. Fadiga, dor crônica e desnutrição têm grande impacto na qualidade de vida dos pacientes, afetando suas atividades diárias e bem-estar (SILVA, 2019). Além disso, os efeitos colaterais da quimioterapia, como náuseas e vômitos, agravam ainda mais o estado de saúde, enquanto a imunossupressão amplifica o risco de infecção (SOUZA e ALMEIDA, 2021).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3965

A fadiga interfere nas atividades diárias, e a dor, muitas vezes resistente aos tratamentos, pode ser debilitante. Os efeitos colaterais dos tratamentos, como a quimioterapia, incluem náuseas e vômitos, além da imunossupressão, que aumenta o risco de infecção (SOUZA e ALMEIDA, 2021).

De acordo com Silva e Andrade (2020), a atuação do enfermeiro é fundamental para essas consequências, monitorando os sinais incorretos, promovendo a higienização adequada e garantindo a administração correta de medicamentos profiláticos.

A literatura evidencia a importância do cuidado de enfermagem na prevenção e controle dessas complicações, especialmente por meio de instruções específicas, como o manejo da dor, a prevenção de úlceras por pressão e o controle de náuseas e vômitos. Segundo Souza *et al*. (2019), uma avaliação contínua do paciente oncológico permite ao enfermeiro identificar precocemente os sinais de complicações, o que facilita a implementação de estratégias preventivas, como a administração de analgésicos adequados e o acompanhamento nutricional.

O enfermeiro desempenha um papel crucial nos cuidados paliativos ao paciente oncológico, visitando de forma integrada com outros profissionais de saúde para garantir uma assistência individualizada e centrada nas necessidades do paciente. De acordo com Santos *et al.* (2021), a intervenção do enfermeiro vai além do controlo dos sintomas físicos, abrangendo também o suporte emocional e psicossocial, promovendo a qualidade de vida e o alívio do sofrimento. A humanização é central nesse processo, garantindo que o cuidado seja respeitoso e empático, aspectos fundamentais para o bem-estar do paciente e sua família (CORDEIRO *et al*, 2024).

Além disso, o enfermeiro é responsável por educar a equipe multidisciplinar e os familiares sobre o manejo adequado dos sintomas, o que contribui para um cuidado mais eficiente. Segundo Oliveira e Castro (2020), a participação ativa do enfermeiro no planejamento das intervenções terapêuticas possibilita a criação de um ambiente acolhedor e seguro, onde o paciente sente-se amparado em todas as suas dimensões: física, emocional, social e espiritual.

O papel do enfermeiro é ainda ampliado na promoção de cuidados paliativos, onde as intervenções focam na manutenção da qualidade de vida e no rompimento

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3965

dos sintomas debilitantes. Cunha e Ferreira (2018) destacam que o suporte emocional oferecido pela equipe de enfermagem, aliado às práticas preventivas, reduz a ansiedade do paciente e melhora a adesão ao tratamento, contribuindo diretamente para a prevenção de complicações.

Por fim, a literatura também enfatiza a importância da capacitação contínua dos enfermeiros em oncologia para o desenvolvimento de habilidades específicas que permitam uma atuação mais eficaz na prevenção de complicações. Isso inclui o uso de tecnologias assistivas, como bombas de infusão para administração de medicamentos e o monitoramento eletrônico dos parâmetros específicos, conforme apontam Oliveira e Santos (2021).

2.2 - ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE COMPLICAÇÕES ONCOLÓGICAS

A enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção e controle de complicações em pacientes oncológicos. Dentre as estratégias mais eficazes, destacam-se os cuidados paliativos, o manejo do dor, a prevenção de infecções e a promoção da nutrição adequada.

Os cuidados paliativos são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. De acordo com Pereira *et al*. (2020), a abordagem paliativa visa não apenas aliviar os sintomas, mas também proporcionar suporte emocional e psicológico, tanto ao paciente quanto à família. Os Cuidados Paliativos oferecem suporte fundamental a pacientes que não possuem mais possibilidades terapêuticas de cura, com foco em aliviar ou controlar sintomas e sinais de natureza física, psicológica e espiritual. Esses cuidados são essenciais para manter a dignidade e a qualidade de vida do paciente, mesmo em estágios avançados da doença. Dada a alta incidência de casos oncológicos sem possibilidade de cura, os Cuidados Paliativos tornam-se imprescindíveis para garantir um atendimento integrado e humanizado, envolvendo a equipe de saúde, pacientes e suas famílias (MARCUCCI, 2005).

Uma equipe de enfermagem deve estar preparada para oferecer uma assistência humanizada, que considere as necessidades individuais de cada

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3965

paciente, contribuindo para o aumento do sofrimento e para um final de vida mais digno (BRASIL, 2018). No contexto dos cuidados paliativos, o enfermeiro exerce um papel essencial dentro da equipe multidisciplinar, trazendo habilidades específicas e conhecimentos técnicos que são fundamentais para a avaliação e manejo eficaz dos sintomas. A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos é amplamente discutida na literatura. De acordo com Góes *et al*. (2018), o enfermeiro ocupa uma posição de destaque, sendo responsável pela avaliação e controle dos sintomas, planejamento e execução dos cuidados, além de oferecer suporte emocional a pacientes e suas famílias. Sua presença é crucial para garantir uma assistência humanizada e integral.

Silveira *et al*. (2018) enfatizam a importância do enfermeiro na equipe multidisciplinar, destacando sua capacidade de identificar e avaliar os sintomas dos pacientes por meio de escalas e instrumentos específicos. Além disso, o enfermeiro tem um papel fundamental na implementação de medidas de alívio dos sintomas, incluindo a administração de medicamentos e terapias não farmacológicas.

No âmbito dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, Martins et al. (2018) e Silva *et al*. (2019) discutem a relevância da atuação do enfermeiro na avaliação dos sintomas relacionados ao câncer, como dor, fadiga e náuseas, bem como na implementação de intervenções adequadas para o seu controle, durante o bem-estar do paciente.

Os estudos de Gomes *et al*. (2019) e Santos *et al*. (2019) abordam as competências que o enfermeiro deve possuir em cuidados paliativos, ressaltando a necessidade de conhecimentos específicos sobre manejo de sintomas, comunicação eficaz, cuidados de higiene, ética e suporte emocional. Essas competências são essenciais para oferecer uma assistência de qualidade aos pacientes e suas famílias.

Ademais, Oliveira *et al*. (2020) e Moraes *et al*. (2020) discutem a atuação do enfermeiro na equipe de cuidados paliativos, reforçando sua contribuição na avaliação e manejo dos sintomas, no planejamento e execução dos cuidados, assim como na promoção do autocuidado e suporte aos familiares.

A importância do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos domiciliares é abordada por Pereira *et al*. (2021), que ressaltam seu papel

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3965

crucial na avaliação dos sintomas em casa, adaptando as intervenções conforme as necessidades do paciente e fornecendo suporte contínuo.

Os estudos referenciais evidenciam a relevância do enfermeiro na avaliação e manejo de sintomas em cuidados paliativos. Sua atuação é vital para garantir uma assistência integral e humanizada, aliviando sintomas, oferecendo suporte emocional e promovendo o bem-estar ao longo do processo de cuidado. Integrado em uma equipe multidisciplinar, o enfermeiro desempenha um papel central na melhoria da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos (CORDEIRO *et al*, 2024).

O manejo da dor é uma das principais intervenções que os enfermeiros devem realizar. Segundo Silva e Costa (2019), a avaliação regular da dor é essencial, utilizando escalas observadas para identificar a intensidade e a localização da dor. A implementação de estratégias farmacológicas, como o uso de opioides e analgésicos não opioides, combinada com técnicas não farmacológicas, como terapia ocupacional e intervenções psicológicas, pode resultar em um controle eficaz da dor (SOUZA e ALMEIDA, 2021).

A prevenção de infecções é uma preocupação constante em pacientes oncológicos, devido à imunossupressão causada por tratamentos. A atuação do enfermeiro é crucial na implementação de medidas de controle de infecção, como a prática rigorosa de higiene das mãos, cuidados com dispositivos invasivos e educação do paciente sobre sinais de infecção (FERREIRA *et al*., 2020). Estudos de caso indicam que as intervenções de enfermagem proativas podem reduzir significativamente a incidência de infecções hospitalares (GOMES e MARTINS, 2019).

Além disso, a promoção da nutrição adequada é vital na prevenção de complicações. A desnutrição é comum entre pacientes oncológicos e pode ser prevenida por meio de avaliações nutricionais regulares e orientações sobre dietas adequadas (BARBOSA *et al.,* 2021). O enfermeiro deve trabalhar em colaboração com nutricionistas para desenvolver planos alimentares que atendam às necessidades específicas dos pacientes, contribuindo para a melhoria do estado geral de saúde e a resposta ao tratamento.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3965

As estratégias e técnicas de enfermagem na prevenção e controle de complicações oncológicas são essenciais para garantir uma assistência eficaz e humanizada. A atuação integrada da equipe de enfermagem, em conjunto com outras disciplinas, é fundamental para abordar de forma abrangente as necessidades dos pacientes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para melhores estudos clínicos (CORDEIRO *et al*., 2024).

2.3 - IMPACTO DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA E PROGNÓSTICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

O impacto das intervenções de enfermagem na qualidade de vida e prognóstico de pacientes oncológicos é amplamente discutido na literatura, sendo reconhecido como essencial para melhorar o bem-estar físico e emocional desses pacientes. De acordo com um estudo de Lima *et al.* (2019), as intervenções de enfermagem, como o manejo da dor, controle de sintomas, cuidados paliativos e suporte emocional, têm um efeito direto na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos, contribuindo para a redução de complicações associadas ao tratamento.

Outro estudo, realizado por Silva e Santos (2020), enfatiza que o enfermeiro atua no controle dos efeitos colaterais da quimioterapia e radioterapia, como náuseas, fadiga e dores, ajudando a melhorar a tolerância ao tratamento e, consequentemente, favorecendo um prognóstico mais positivo. Estas intervenções são fundamentais para reduzir o sofrimento físico e psicológico, promovendo uma abordagem mais humanizada ao cuidado oncológico.

Pereira *et al*. (2021) ressaltam ainda que a educação em saúde promovida pelos enfermeiros auxilia os pacientes a compreenderem melhor a sua condição e o tratamento, o que melhora a adesão terapêutica. A orientação sobre o autocuidado e o monitoramento constante prometem não apenas uma melhor qualidade de vida, mas também o prolongamento da sobrevida dos pacientes, o que reflete diretamente no prognóstico.

Além disso, como os estudos de Oliveira e Moraes (2021) destacam a importância do acompanhamento contínuo, onde as intervenções de enfermagem,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3965

focadas em cuidados domiciliares e paliativos, podem mitigar os sintomas e proporcionar alívio significativo, melhorando tanto o estado emocional quanto o físico do paciente. Uma abordagem integral e multidisciplinar, onde o enfermeiro atua diretamente, potencializa o bem-estar dos pacientes e contribui para um prognóstico mais favorável.

A literatura é enfática ao destacar a relevância das disciplinas de enfermagem no cuidado oncológico. Segundo Franco e Souza (2020), a prática de enfermagem vai além do controle de sintomas físicos, como dores e náuseas, abrangendo também o suporte emocional e educacional, fatores essenciais para a promoção de um cuidado integral e humano. Marques e Silva (2019) corroboram que a atuação do enfermeiro melhora significativamente a adesão ao tratamento, o que pode influenciar diretamente no prognóstico e na sobrevida dos pacientes. Dessa forma, a combinação de intervenções clínicas e psicossociais eleva a qualidade de vida e favorece o enfrentamento da doença com maior resiliência e bem-estar (Oliveira *et al.*, 2021).

Portanto, a literatura aponta que as intervenções de enfermagem exercem um impacto positivo substancial na qualidade de vida e no prognóstico dos pacientes oncológicos, tanto pela sua atuação na prevenção e controle de complicações, quanto pelo suporte emocional e educação que oferece aos pacientes e famílias suas. Essas ações, baseadas em práticas baseadas em evidências, são cruciais para a promoção de um cuidado mais eficiente e humano no contexto do câncer.

2.4 - Eficácia das Práticas de Enfermagem em Diferentes Contextos de Cuidado Oncológico

A comparação da eficácia das práticas de enfermagem em diferentes contextos de cuidado oncológico revela importantes variações de abordagem e desafios específicos. Nos hospitais, por exemplo, as práticas de enfermagem são frequentemente mais estruturadas e padronizadas, com acesso a recursos tecnológicos avançados e equipes multidisciplinares. De acordo com Silva *et al.* (2019), esse ambiente permite um acompanhamento mais próximo e intervenções rápidas em casos de complicações agudas. Além disso, os hospitais oferecem suporte contínuo para os pacientes durante o tratamento quimioterápico e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3965

radioterápico, o que facilita o controle de sintomas e a resposta imediata a emergências oncológicas, como neutropenia febril e dor intensa.

Por outro lado, em clínicas especializadas, a atuação do enfermeiro está voltada para um cuidado mais focado, com ênfase na personalização do tratamento. De acordo com Santos e Almeida (2020), esses ambientes possibilitam um acompanhamento mais direcionado, mas enfrentam o desafio de menor integração com outras áreas de apoio, como fisioterapia e nutrição, que podem ser mais acessíveis em hospitais. As clínicas, no entanto, promovem maior conforto e uma relação de proximidade entre enfermeiro e paciente, o que melhora o suporte emocional e educativo, como sugerem estudos de Franco e Oliveira (2021).

No atendimento domiciliar, os desafios para os enfermeiros são ainda mais complexos, visto que lidam com a ausência de recursos imediatos e a necessidade de improvisação em ambientes menos estruturados. Oliveira e cols. (2020) afirmam que o enfermeiro, nesse contexto, deve ser altamente independente, já que muitas vezes é o único profissional de saúde disponível, sendo responsável tanto pela administração de medicamentos quanto pelo suporte emocional e orientação dos familiares. Nesse cenário, a eficácia das práticas de enfermagem está intimamente ligada à capacidade de adaptação e comunicação com a família e os cuidadores.

Em resumo, cada contexto oferece suas particularidades, desafios e oportunidades de atuação para os enfermeiros. Enquanto o ambiente hospitalar é mais propício para intervenções técnicas rápidas, as clínicas especializadas privilegiam a personalização do cuidado, e o atendimento domiciliar demanda flexibilidade e habilidades de gestão de recursos escassos. Segundo Gomes e Moraes (2022), a eficácia das práticas de enfermagem nesses diferentes cenários depende da capacidade de adaptação do profissional, da qualidade das orientações oferecidas aos pacientes e de um planejamento de cuidados adequado ao contexto.

3. Considerações Finais

A atuação do enfermeiro na prevenção e controle de complicações em pacientes oncológicos é uma área de extrema relevância na prática assistencial e na

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3965

promoção da qualidade de vida dos pacientes. Ao longo desta revisão de literatura, foi possível compreender a amplitude e a complexidade do papel desempenhado por este profissional, que vai além das intervenções técnicas, englobando o cuidado humanizado, o suporte emocional e a coordenação de equipes multiprofissionais.

Fica evidente que a prática do enfermeiro oncológico exige constante atualização e capacitação, pois os avanços nas terapias e nos protocolos exigem conhecimento atualizado e habilidades específicas. Além disso, o manejo eficaz das complicações e a identificação precoce de riscos são fundamentais para garantir melhores resultados clínicos e maiores ao paciente.

Acredito que a atuação do enfermeiro nesse contexto é uma demonstração clara de como o cuidado centrado no paciente, baseado em evidências e executado com empatia, pode transformar a experiência do tratamento oncológico. A construção de vínculos de confiança entre o enfermeiro e o paciente também é um elemento essencial, pois contribui para a adesão ao tratamento e para a redução do impacto emocional associado à doença.

Por fim, considere que o tema destaca a importância de investir em políticas públicas que apoiem a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e garantam condições específicas de trabalho. Somente por meio de uma abordagem integrada e de conjuntos de exercícios possíveis será oferecido um cuidado oncológico de excelência, que respeite a dignidade e as necessidades individuais de cada paciente. Este estudo não apenas reforça o valor do enfermeiro na equipe de saúde, mas também serve como um convite para a reflexão e a melhoria constante das práticas assistenciais.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3965

Referências

BARBOSA, RM et al. **Nutrição em pacientes oncológicos: importância e estratégias de intervenção**. *Revista de Nutrição*, v. 2, pág. 123-132, 2021.
BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Paliativa*. Brasília: MS, 2018.

CORDEIRO, Bruno Ramos; MEDEIROS, Jéssyca Vasconcelos; SANTOS, Juliana Magalhães dos; RIBEIRO, Marcela Sobral; FERREIRA, Roberta Kele Ribeiro. **ATENÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO AO PACIENTE ONCOLÓGICO**. 2024. Editora Epitaya | Rio de Janeiro-RJ | ISBN 978-85-94431-27-1 |. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1013/866. Acesso em: 13 out. 2024.

CUNHA, MR; FERREIRA, AP. **Cuidados paliativos em oncologia: o papel da enfermagem no controle de sintomas**. *Revista de Saúde Pública*, v. 3, pág. 112-120, 2018.
FERREIRA, AF et al. **Prevenção de infecções em pacientes oncológicos: práticas recomendadas**. *Jornal Brasileiro de Enfermagem*, v. 4, pág. 567-573, 2020.

FRANCO, DS; OLIVEIRA, CP **Cuidados oncológicos em diferentes contextos: uma análise das práticas de enfermagem.** *Revista de Enfermagem Oncológica*, v. 4, pág. 112-126, 2021.

FRANCO, DS; SOUZA, MA **O impacto do suporte emocional em cuidados de enfermagem oncológica.** *Revista Brasileira de Enfermagem Oncológica*, v. 4, pág. 57-70, 2020.

GÓES, J. C. S. et al. **A atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional em cuidados paliativos**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 12, n. 5, p. 1382-1390, 2018. BDENF.

GOMES, C. M. et al. **O papel do enfermeiro na equipe de cuidados paliativos: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1672- 1681, 2019. BDENF.

GOMES, FR; MORAES, LC **Enfermagem oncológica: desafios e práticas em diferentes contextos de cuidado.** *Jornal Brasileiro de Oncologia*, v. 1, pág. 88-102, 2022.

GOMES, LÁ; MARTINS, CA. **Controle de infecções em unidades oncológicas: um desafio contínuo**. *Enfermagem em Foco*, v. 3, pág. 45-50, 2019.

LIMA, MC; SILVA, JA; SANTOS, AF **O impacto das intervenções de enfermagem na qualidade de vida de pacientes oncológicos.** *Revista de Enfermagem Oncológica*, v. 2, pág. 45-58, 2019.

MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto. **O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer**. 2005. Revista Brasileira de Cancerologia; 51(1): 67-77. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1999/1222. Acesso em: 13 out. 2024.

MARQUES, AP; SILVA, JR **Intervenções de enfermagem e qualidade de vida em pacientes oncológicos.** *Jornal de Saúde Pública*, v. 2, pág. 102-110, 2019.

MARTINS, L. et al. **O papel do enfermeiro na assistência ao paciente com câncer em cuidados paliativos**. Revista Cogitare Enfermagem, v. 23, e50250, 2018. SCIELO.

MORAES, C. R. et al. **O papel do enfermeiro na assistência ao paciente com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 3, p. e20170710, 2020. BDENF.
OLIVEIRA, AF; CASTRO, LP. **A humanização no cuidado paliativo: a importância do enfermeiro**. *Cadernos de Enfermagem Paliativa*, v. 1, pág. 50-65, 2020.

OLIVEIRA, CP et al. **A importância do cuidado integral na enfermagem oncológica.** *Revista de Cuidados Paliativos*, v. 3, pág. 78-88, 2021.

OLIVEIRA, CP; MORAES, JC. **Educação em saúde e qualidade de vida em pacientes com câncer: o papel do enfermeiro.** *Revista Brasileira de Oncologia*, v. 1, pág. 78-90, 2021.

OLIVEIRA, E. M. et al. **A atuação do enfermeiro na equipe de cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura**. Revista Cogitare Enfermagem, v. 25, e62168, 2020. SCIELO.

OLIVEIRA, J. **Cuidados Paliativos na Enfermagem**. Porto Alegre: Editora Hospitalar, 2020.

OLIVEIRA, JR; SILVA, MF. **Enfermagem oncológica no Brasil: desafios e avanços na prática clínica**. São Paulo: Editora Saúde, 2021.

OLIVEIRA, MA et al. **Desafios da enfermagem no cuidado domiciliar de pacientes oncológicos: uma revisão crítica.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 7, pág. 171-184, 2020.

OLIVEIRA, TR; SANTOS, EB. **Tecnologias no cuidado oncológico: uma análise da atuação da enfermagem**. *Cadernos de Enfermagem*, v. 2, pág. 95-102, 2021.

PEREIRA, AM; SOUZA, FR; MORAES, TS **A atuação da enfermagem em cuidados paliativos domiciliares e seu impacto na qualidade de vida de pacientes oncológicos.** *Revista de Cuidados Continuados*, v. 4, pág. 235-246, 2021.

PEREIRA, L. C. et al. **A importância do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos no domicílio: revisão integrativa**. Revista Cogitare Enfermagem, v. 26, e76815, 2021. SCIELO.

PEREIRA, LC et al. **Cuidados paliativos: uma abordagem integrada em enfermagem**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 6, pág. 987-994, 2020.

SANTOS, AP; FERREIRA, LM; LIMA, CR. **Protocolos de enfermagem em oncologia: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Editora Onco, 2019.

SANTOS, J. C. et al. **Competências do enfermeiro em cuidados paliativos: revisão sistemática da literatura.** Revista de Enfermagem da UFSM, 9, e43. doi: 10.5902/2179769237766,2019.

SANTOS, M.L.; e outros. **Cuidados paliativos em oncologia: o papel do enfer**meiro. *Revista de Enfermagem Paliativa*, v. 2, pág. 25, 2021.

SANTOS, PR; ALMEIDA, JP **Práticas de enfermagem em clínicas oncológicas especializadas: um estudo de caso.** *Revista Brasileira de Enfermagem Oncológica*, v. 2, pág. 145-158, 2020.

SILVA, JF; ANDRADE, MA. **Cuidados de enfermagem na prevenção de complicações oncológicas**. *Revista de Enfermagem Oncológica*, v. 1, pág. 45-60, 2020.

SILVA, JR; COSTA, MF **Abordagem da dor em pacientes oncológicos: um olhar da enfermagem**. *Revista de Enfermagem*, v. 2, pág. 201-207, 2019.

SILVA, M. **Complicações no tratamento oncológico**. São Paulo: Editora Saúde, 2019.

SILVA, RS; SANTOS, LT **O papel do enfermeiro no controle de sintomas em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia.** *Jornal de Enfermagem Clínica*, v. 3, pág. 112-120, 2020.

SILVA, RT et al. **O papel do enfermeiro no ambiente hospitalar no tratamento oncológico.** *Revista de Saúde Pública*, v. 5, pág. 97-109, 2019.

SILVA, T. C. et al. **A importância do enfermeiro na assistência ao paciente com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 13, n. 3, p. 719-727, 2019. BDENF.

SILVEIRA, J. C. S. et al. **A importância do enfermeiro na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos**. Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro, v. 8, n. 1, p. 3005-3013, 2018. SCIELO.

SOUZA, L.; ALMEIDA, P**. Enfermagem Oncológica: Desafios e Estratégias**. Rio de Janeiro: Editora Vida, 2021.

SOUZA, LP; e outros. **Intervenções de enfermagem e qualidade de vida de pacientes com câncer: uma revisão sistemática**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 4, pág. 587-594, 2019.

SOUZA, TA *et al*. **"Atuação do enfermeiro em oncologia: uma revisão integrativa**". *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 4, pág. 124-130, 2020.